



2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO COM A AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM SETOR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA BASEADO NO PROTOCOLO DE MANCHESTER

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: O Sistema de Triagem de Manchester (STM) foi desenvolvido em 1994 em Manchester, devido ao seu desempenho e confiabilidade passou a ser utilizado em vários países do mundo nas unidades de emergências, incluindo o Brasil. A Triagem de Manchester classifica os pacientes de acordo com a gravidade de seu estado de saúde, levando em consideração os sinais e sintomas, os distinguindo por cores e concomitantemente o tempo de espera máximo. **Objetivo:** Descrever a atuação do profissional enfermeiro no acolhimento com a avaliação e classificação de risco em setor de urgência e emergência baseado no protocolo de manchester. **Material e Métodos:** trata-se de uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scielo, Medline e Lilacs, por meio dos Descritores em Ciência da Saúde, Nursing Service, Hospital; Triage; Manchester Screening, e os operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos estudos dos anos de 2018 a 2022, disponíveis em português e inglês, que abordavam a temática de forma satisfatória. Os critérios de exclusão foram estudos não disponibilizados na íntegra, resumo, monografia e artigos que não abordaram a temática de forma satisfatória. Posteriormente leitura do título, resumo, e texto completo. **Resultados e Discussão:** O sistema de triagem de Manchester veio para facilitar a atribuição de uma prioridade adequada, esta escala permite uma avaliação mais aprofundada ao Serviço de emergência. As informações utilizadas pelo Sistema de Triagem de Manchester, além de beneficiar na organização do atendimento irá também definir a prioridade do paciente no atendimento na Urgência e Emergência, facilitando no processo de raciocínio clínico, na qual, o enfermeiro reconhece e diferencia as evidências na investigação para que então, seja estabelecido o Diagnóstico de Enfermagem e/ou a intervenção mais adequada. **Conclusão:** Foi evidenciado nesta pesquisa, que a implementação da Triagem de Manchester se faz necessária nas unidades pré-hospitalar e intra-hospitalar, pois é um instrumento de organização e sistematização, que auxilia os profissionais de enfermagem há gerenciar o serviço, a fim de minimizar agravos e eventos adversos devido à demora no adiamento dos pacientes que necessitam de atenção imediata. **Palavras-Chave:** Atuação do enfermeiro; Serviços hospitalar de enfermagem; Triagem; Manchester.





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

1. INTRODUÇÃO

Os Serviços de Emergência Hospitalares (SEH) é a principal porta de entrada dos pacientes nos hospitais públicos ou privados de saúde, a superlotação neste setor é uma realidade que favorece um menor desempenho na organização, e assim prejudicando desfechos clínicos favoráveis (SACOMA et al, 2019).

Segundo o Ministério da Saúde (2006), os serviços (SEH) no Brasil, vem se destacando como importante porta de entrada de diferentes níveis de assistência à saúde da população. Contudo, é perceptível a superlotação, que acaba evidenciando determinado desequilíbrio entre a ações dos profissionais de saúde, bem como, a demanda dos atendimentos de Urgência e Emergência. Nesse viés, revela-se a gravidade dos problemas organizacionais, visto que os atendimentos por ordem de chegada sem uma prévia classificação de risco resultam em sérios prejuízos aos pacientes (BITTENCOURT, HORTALE, 2009).

O Sistema de Triagem de Manchester (STM) foi desenvolvido em 1994 em Manchester, devido ao seu desempenho e confiabilidade passou a ser utilizado em vários países do mundo nas unidades de emergências, incluindo o Brasil. A Triagem de Manchester classifica os pacientes de acordo com a gravidade de seu estado de saúde, levando em consideração os sinais e sintomas, os distinguindo por cores e concomitantemente o tempo de espera máximo (FRANCO et al, 2018).

O fluxograma é classificado por seis discriminadores, por nome, cor e tempo indicado para uma avaliação inicial. (a) Emergente, Vermelho (0 min), (b) Muito Urgente, Laranja (10 min), (c) Urgente, Amarelo (60 min), (d) Pouco Urgente, Verde (120 min), (e) Não Urgente, Azul (240 min), (f) Não Classificável, Branco (Sem tempo determinado). É indicado que a triagem inicial seja realizada em tempo de dois a cinco minutos para designar a precedência necessária do indivíduo (COSTA et al., 2022).

De acordo com Silva et al, (2019) o enfermeiro é respaldado legalmente para utilizar o STM, já que ele realiza o primeiro atendimento, coletando os dados e queixas que o paciente apresenta, de forma a detectar a urgência do atendimento de cada um. O protocolo de Manchester é uma ferramenta que auxilia na organização e proporciona um roteiro sistemático contribuindo na tomada de decisões do profissional de saúde.





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Desta forma, o presente estudo tem como objetivo descrever a atuação do profissional enfermeiro no acolhimento com a avaliação e classificação de risco em setor de urgência e emergência baseado no protocolo de manchester.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), por meio dos Descritores em Ciência da Saúde, Nursing Service, Hospital; Triage; Manchester Screening , e os operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos estudos dos anos de 2018 a 2022, que estavam disponíveis em português e inglês, que abordavam a temática de forma satisfatória, possibilitando a construção do presente estudo. Os critérios de exclusão foram estudos não disponibilizados na íntegra, resumo, monografia e artigos que não abordaram a temática de forma satisfatória. A leitura dos artigos foi realizada inicialmente pela leitura do título, em consequente o resumo, e por fim o texto completo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De forma unânime, foi constatado nos estudos desta pesquisa que o protocolo de Manchester foi criado no intuito de facilitar a atribuição do profissional de saúde, priorizando uma assistência mais adequada, uma vez que a escala, permite uma avaliação mais aprofundada ao serviço de emergência. Cabe ressaltar ainda que, os benefícios associados à implantação da escala de Manchester são desde a reorganização dos fluxos de assistência internos aos serviços pré-hospitalar e hospitalar, facilitando a identificação dos motivos de procura a atendimento e respectivamente a sua gravidade. (SACOMAN et al, 2019; JESUS et al, 2021)

Para Carapinheiro, et al, (2021), a execução da desta classificação é realizada a partir dos relatos do paciente e da interpretação e correlação feita pelo enfermeiro, uma vez que o julgamento do profissional possui uma certa complexidade e apuração dos fatos, não sendo assim unicamente uma coleta de dados. Posto isso, o enfermeiro através





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

dos dados fornecidos pelo paciente, utiliza de seus conhecimentos e experiências a fim relacionar a classificação mais precisa, de acordo com a necessidade que o usuário apresenta.

Nos estudos de Jesus et al, (2021) e Costa et al, (2022) evidenciaram que a procura não apropriada ao serviço hospitalar de emergência, tornou absolutamente preciso a classificação de risco, com uso de protocolos, dentre eles o STM, com o propósito de otimizar o tempo para avaliação inicial, priorizando (ocorrências que coloquem) o atendimento primeiramente dos o indivíduo em risco de morte e/ou sofrimento. Dessa forma, o tempo apropriado para classificação de risco é fundamental, assegurando a vitalidade do paciente, porém a espera insignificante pode gerar agravos acarretando a morte. Analisada o elo das categorias de CR, tempo de assistência fornecida e os desfechos, com objetivo de colaborar na estruturação dos fluxos e na gestão do Serviços de Emergências.

As informações utilizadas pelo Sistema de Triagem de Manchester, além de beneficiar na organização do atendimento irá também definir a prioridade do paciente no atendimento na Urgência e Emergência, facilitando no processo de raciocínio clínico, na qual, o enfermeiro reconhece e diferencia as evidências na investigação para que então, seja estabelecido o Diagnóstico de Enfermagem e/ou a intervenção mais adequada. (FRANCO et al, 2018; SILVA et al, 2019).

4. CONCLUSÃO

Foi evidenciado nesta pesquisa, que a implementação da Triagem de Manchester se faz necessária nas unidades pré-hospitalar e intra-hospitalar, pois é um instrumento de organização e sistematização, que auxilia os profissionais de enfermagem há gerenciar o serviço, a fim de minimizar agravos e eventos adversos devido à demora no adiamento dos pacientes que necessitam de atenção imediata.

Diante disso, foi constatado que o profissional em enfermeiro tem a responsabilidade de aplicar de forma efetiva o protocolo de Manchester para que o atendimento seja feito de acordo com a gravidade, otimizando o tempo de atendimento e garantindo a segurança de uma assistência adequada.





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Roberto José; HORTALE, Virginia Alonso. Intervenções para solucionar a superlotação nos serviços de emergência hospitalar: uma revisão sistemática. **Caderneta de Saúde Pública**. pag. 1-16, 2009.

CARAPINHEIRO, Graça et al. Os enfermeiros e o Manchester: reconfiguração do processo de trabalho e do cuidado em emergência? **Revista Brasileira de Enfermagem**. p. 1-9, 2021.

COSTA, Francisco António Dias da; et al. Triagem de Manchester: Percepções dos enfermeiros sobre os seus contributos e fatores que a influenciam. **Revista de Enfermagem Referência**. v.6, n. 1, p 1-8, 2022.

FRANCO, Betina et al. Associações entre discriminadores do Sistema de Triagem de Manchester e diagnósticos de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. p 1-10, 2018.

JESUS, Ana Paula Santos de; et al. Sistema de Triagem de Manchester: avaliação em um serviço hospitalar de emergência. **Revista Brasileira de Enfermagem**. p. 1-9, 2021.

SACOMAN, Thiago Marchi et al. Implantação do Sistema de Classificação de Risco Manchester em uma rede municipal de urgência. **Revista Saúde Debate**. v. 43, n. 121, p. 354-367, 2019.

SILVA, Alessandra Dias Costa e; et al, Caracterização dos atendimentos de um pronto-socorro público segundo o sistema de Triagem de Manchester. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**. p.1-8, 2019.

